

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA– UnB  
INSTITUTO DE ARTES – IdA  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS – VIS

Adão Ferreira de Mesquita Silva

**A PINTURA SOCIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA ARTE NA  
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JOSÉ GURGEL RABELLO EM FEIJÓ**

Feijó  
2013

Adão Ferreira de Mesquita Silva

**A PINTURA SOCIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA ARTE NA  
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JOSÉ GURGEL RABELLO EM FEIJÓ**

Trabalho de Conclusão do Curso em Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Iris Helena França de Araújo.

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Verônica G. Brandão.

Feijó  
2013

Dedico este trabalho ao meu filho Adão Júnior, à minha mãe Maria Mesquita, à minha esposa Mafisa Lima, aos meus enteados, Mávila Lima e Davi Lima, e a Deus, que foi quem me sustentou e não permitiu que eu perdesse a Fé em momento algum, permitindo o sucesso deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

### **DEUS**

Por que me deu esperança e confiança para que eu chegasse a esta reta final do Curso de Artes Visuais. Por permitir derrubar barreiras que tornavam meu caminho muito difícil.

### **FAMILIARES**

Primeiramente, ao meu filho Adão Júnior Silva que me faz ter coragem e ânimo para atingir os sonhos e procurar lhe dar uma condição melhor de vida. À minha mãe Maria Mesquita, que jamais mediu esforços para me ajudar nos momentos em que mais precisei. À minha esposa Mafisa Lima, que me confortou nas angústias e esteve sempre com ombro amigo, mostrando ser uma companheira fiel. Aos meus enteados Davi Lima e Mávila Lima.

### **COLEGAS DE CURSO**

Aos meus colegas de curso, em especial à minha amiga Luceilma Mourão, que me ajudou a superar muitas dificuldades ao longo do curso.

### **PROFESSORES E ORIENTADORES À DISTÂNCIA**

Aos meus tutores/professores e orientadores pela compreensão, paciência e amizade.

### **AO COORDENADOR DO POLO**

O coordenador do polo Cedup Feijó, Francisco Souza, por ter me auxiliado ao longo do curso.

*“O artista não cria a obra de arte  
Mas só os seus sinais de trânsito.  
Quem a cria é quem por eles passa.”*

(Vergílio Ferreira)

## RESUMO

Alicerçado em diversas pesquisas e nas experiências realizadas com a colaboração do artista José Cleorimar Eneias Ramos, do professor Adas Gomes de Deus e embasado por pesquisas relacionadas a Cândido Portinari, Tarsila do Amaral e Diego Rivera, este trabalho traz a Pintura Social e propõe um ensino da Arte, de maneira a propiciar reflexões sobre as temáticas sociais, experiências artísticas inovadoras em relação ao ensino desenvolvido atualmente.

Através das pesquisas, estudos teóricos e da aula realizada por este Trabalho de Conclusão de Curso, foi possível constatar situações e fatos pertinentes e interessantes para o futuro do ensino da Arte em Feijó (Acre). Têm-se, com a proposta deste trabalho para o ensino da Escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello, uma proposta que envolve tanto o lúdico como o crítico.

Palavras-chave: Pintura social, Aula, Contribuição.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Cana.....	15
Imagem 2- Fumo.....	16
Imagem 3- Retirantes.....	18
Imagem 4- Operários.....	20
Imagem 5- Segunda classe .....	21
Imagem 6- "El Campesino Oprimido".....	22
Imagem 7- La elaboración de un fresco.....	23
Imagem 8- Apresentação do tema da aula.....	28
Imagem 9- Cândido Portinari/obras e releituras.....	29
Imagem 10- Tarsila do Amaral /obras e releituras.....	30
Imagem 11- Obras de Diego Rivera.....	30
Imagem 12- Cleorimar Ramos e suas pinturas.....	31
Imagem 13- Manejo de produtos florestais não madeireiros Açai.....	32
Imagem 14- Açai Solteiro.....	33
Imagem 15- Açai Solteiro e Festival de Açai.....	34
Imagem 16- Pesquisa de Campo.....	35
Imagem 17- Processo de pintura mural.....	36
Imagem 18- Coletor de açai .....	37
Imagem 19- A tristeza dos coletores de açai.....	38
Imagem 20- O Festival do açai.....	39
Imagem 21- Obras concluídas.....	40
Imagem 22- Obras concluídas.....	40

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>CAPÍTULO 1: Pintura Social</b> .....	10
1.1 Pintura e sociedade.....	10
1.2 Pintura Social: Reflexão, conscientização e crítica.....	11
1.3 Analisando a pintura social de Tarsila.....	18
1.4 Diego Rivera e sua pintura mural.....	22
<b>CAPÍTULO 2: A Pintura Social na Escola José Gurgel Rabello</b> .....	25
2.1 Breve relato sobre a pintura social em Feijó.....	25
2.2 Uma aula sobre pintura social na escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello em Feijó-Acre.....	26
2.3 Avaliação da aula.....	41
<b>CAPÍTULO 3: Limitações da pesquisa</b> .....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	45
<b>ANEXO 1</b> .....	47
<b>ANEXO 2</b> .....	52
<b>ANEXO 3</b> .....	53
<b>ANEXO 4</b> .....	54
<b>ANEXO 5</b> .....	55
<b>ANEXO 6</b> .....	56

## INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como tema **“A Pintura Social e Suas Contribuições Para o Ensino da Arte Atual na Escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello em Feijó (Acre)”** e pretende instigar a prática da pintura social nas aulas de arte, especialmente na escola escolhida.

As disciplinas de Estágio Supervisionado e Projeto Interdisciplinar I e II, todas realizadas na escola citada, proporcionaram um bom conhecimento a cerca da referida instituição, de seus alunos e professores, o que facilitou bastante o processo de pesquisa.

Como foram percebidas, as experiências realizadas durante o curso foram de grande importância para este trabalho. Porém, foram necessárias mais pesquisas para poder fundamentar este processo e também valorizar seu conteúdo. Para isso, utilizamos como referências, grandes nomes da pintura, como: Cândido Portinari, Tarsila do Amaral e Diego Rivera. Além da contribuição de artistas feijoenses, como por exemplo, o pintor José Cleorimar Enéas Ramos, que se disponibilizou em prestar informações a respeito da história recente da pintura no município de Feijó, e ainda participou como palestrante na aula prática referente a pesquisa sobre pintura social. Cleorimar, ainda colaborou com este trabalho por meio de entrevista e por ceder imagens de algumas de suas obras para que fossem utilizadas no projetor multimídia.

Este trabalho se propõe a auxiliar no processo de ensino da Arte na escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello á medida em que favorece o estudo da arte de forma dinâmica, levando os alunos a realizarem pesquisa de campo e a praticarem efetivamente com os pinceis, as tintas e os demais materiais da pintura.

Com essa intenção, este TCC convidou alunos e professores da referida escola a usarem a arte para refletir a respeito de seu meio social e do ambiente escolar do qual fazem parte, a se expressarem artisticamente, de forma significativa e com os meios que são próprios da pintura social, colocando-se de forma positiva e questionadora frente às questões que tem relação com seu meio de vivência.

Para os estudos propostos e visando atingir os objetivos elencados acima, foi decidido escolher e explorar um tema específico - “Os coletores de açaí de Feijó e as dificuldades de seu trabalho”- para que tivéssemos a possibilidade de fazer a

análise do problema, a reflexão e explorá-lo através da prática da pintura mural, que além de abordar questões políticas, explora também sobre aspectos culturais e sociais, permitindo o acesso fácil à fruição da arte por todo e qualquer cidadão de dada comunidade. Os próprios analistas da pintura mural deram suas definições a respeito da importância deste tipo de arte, como vemos a seguir.

Reside aqui o papel da história conferido pelos analistas que tendem a enfatizar a importância dos murais, seja como função educativa, seja para a fruição das massas (fora dos circuitos constituídos por museus, galerias e salões), seja para a educação política ou a estetização da política. Daí a importância atribuída aos afrescos na construção das imagens da brasilidade e/ou dos ícones da nacionalidade no sentido da construção de uma memória nacional. (PIAZZA, Maria de Fátima Fontes, 2012. p.176)

A fruição do trabalho artístico a partir da pintura mural é um objeto de estudo imprescindível para este TCC, levando em consideração que a pintura e a sociedade são elementos intrínsecos na presente pesquisa.

## CAPÍTULO 1: PINTURA SOCIAL

### 1.1 Pintura e sociedade

É fundamental que os alunos do primeiro ano do ensino médio vejam o conceito do termo “pintura”, mesmo que tenham trabalhado o assunto no nono ano do ensino fundamental. A importância de tal abordagem se dá pelo fato de que pode servir tanto para o desenvolvimento cognitivo do aluno como também auxiliar no processo prático da pintura. Além disso, pode dar uma boa noção do fazer artístico (aos alunos) durante o desenvolvimento deste processo de pesquisa e prática, pois contribuiu para torná-lo menos difícil. Patrícia Lopes afirma que “a pintura é uma técnica que utiliza pigmentos em forma líquida para colorir uma superfície, atribuindo tons e texturas e esta superfície pode ser tela, papel ou parede”<sup>1</sup>.

Importante destacar o quanto é fundamental trabalhar, no ensino da arte, a pintura explorando questões sociais. Para isso, se faz necessário entender o que vem a ser de fato o termo “sociedade”.

Durkheim considerava a sociedade como um sistema formado pela associação de indivíduos e com características próprias e que esta, ao transmitir a cultura aos seus componentes, inculcava crenças e práticas sociais. (BEDONI, 2006, p. 29).

É interessante observar como a sociedade se transforma em “objeto” de inspiração para o artista e, principalmente, para o aluno na escola. É fundamental que o professor em sala de aula trabalhe com os educandos a relação que pode existir entre pintura e sociedade e passe a explorar, assim, nos trabalhos em pintura com foco no social, tanto o que é corriqueiro, vivido dia-a-dia e de fácil assimilação, como também os meandros do meio social repletos de aspectos obscuros, carregados de complexidade, com o objetivo de propiciar a reflexão e incitar a tomada de consciência, por meio de um fazer artístico lúdico, prazeroso e comprometido com o aspecto crítico, de contestação ao meio em que o homem vive e se relaciona, tornando-se, desta maneira, um instrumento transformador do meio.

---

<sup>1</sup> Artigo presente na publicação online da Revista “Brasil Escola”, por Patrícia Lopes.

Neste sentido, percebe-se uma estreita relação entre arte e sociedade, conforme afirma Dora Maria Dutra Bay.

Desde há longo tempo a relação entre a arte e a sociedade tem instigado pensadores de diversas áreas do conhecimento. As pesquisas apontam o enciclopedista Denis Diderot como marco inicial, o primeiro a destacar o caráter social da arte, identificando nela um potencial instrumento para reformas sociais, antecipando Karl Marx, e inaugurando o diálogo entre arte e sociedade.(BAY, 2006, p. 03

Por todas as definições anteriores no que diz respeito á pintura e à sociedade, pode-se inferir que Pintura social é a utilização das técnicas, cores e pigmentos da pintura com o intuito de se expressar sobre questões e problemas do meio social, objetivando a tomada de consciência e a possibilidade de transformação da sociedade em que vive. Os estudos aqui neste Trabalho de Conclusão de Curso exploram especialmente artistas que pertencem ao Modernismo, como é o caso de Cândido Portinari(1903-1962) e Tarsila do Amaral, assim como o muralista mexicano Diego Rivera, que serve como influência para os dois anteriormente citados.

## **1.2 Pintura Social: reflexão, conscientização e crítica.**

A pintura social se faz importante para o processo de reflexão e conscientização a respeito de problemas e do contexto de vivência no qual o homem está inserido, tornando-se um poderoso instrumento de crítica e contestação. Vê-se nesta questão a grande influência da Arte como fator transformador, contribuindo, inclusive, para a construção de uma sociedade melhor e esse processo deve se iniciar com o ato de refletir e com a tomada de consciência.

O tipo de pintura aqui mencionada tem a função de abordar questões de grande complexidade e também aponta aspectos triviais próprios do cotidiano de toda e qualquer sociedade, conforme indica o texto “Portinari e a arte social”, no qual a autora Ana Teresa Fabris afirma que “Portinari se engaja, sobretudo com suas

obras que têm como tema o trabalho rural, o cotidiano nas favelas cariocas, o retirante nordestino e reminiscências da infância” (2006. p. 83).

O texto de Fabris discorre, também, sobre o pintor Fernand Léger, no tocante ao fato de este defender a pintura popular atual ou pintura mural.

[...] Fernand Léger, que ao individualismo do Renascimento contrapõe a idéia de “uma arte mural coletiva popular atual”. Ao propor uma arte coletiva, o pintor, entretanto, não está pensando na renovação do conceito tradicional de realismo. [...] (FABRIS, 2006. p. 83).

Léger procurava fazer a junção entre a realidade e o imaginário.

Cândido Portinari, um dos nomes de destaque no texto de Ana Teresa Fabris, tem uma acentuada e importante contribuição, pois o pintor mostra que é possível “narrar uma história” sem aderir à versão oficial. Desta maneira, seu trabalho apresenta uma visão crítica da sociedade através de suas obras, destacando o trabalhador e permitindo também que se veja, através da pintura, a nitidez das desigualdades sociais. Essa comprovação foi possível, no conjunto dos “ciclos econômicos” (Ministério da Educação e Saúde), onde o pintor trabalhou afrescos, por indicação do ministro Gustavo Capanema (1936-1944)<sup>2</sup>.

Essas características do trabalho de Portinari possibilitam notar o elevado grau de importância que tem o trabalho com a pintura de cunho social e crítico e o quanto os estudos e o “pôr em prática” em relação a esta temática social da pintura podem ser significativos para os alunos do ensino médio, pois a arte social, não somente propicia o momento de crítica e o ato de reflexão, como também leva à tomada de atitudes, instiga o ser humano a buscar transformar o meio onde vive, a não se conformar com o que está a sua frente, e leva, acima de tudo, a um posicionamento. A pintura e a arte social, de igual modo, são objetos de ação, devem conduzir e/ou auxiliar na fomentação da ação, conforme a proposição de Jean Lurçat:

Lurçat propõe uma concepção de arte como ação, atribuindo ao pintor realista a tarefa de “carregar sua obra com todo o arsenal dos sentimentos, das necessidades, das exigências do próprio tempo”. Só assim deixaria de ser “um especialista orgulhoso dos próprios tiques” para converter-se num

---

<sup>2</sup> CÂNDIDO Portinari. Portal São Francisco Disponível em:

<<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/candido-portinari/candido-portinari-1.php>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

“criador ativo”, num “colaborador no conjunto das funções sociais” (LURÇAT apud FABRIS, 2006. p. 83).

Desta maneira, vê-se a função social da Arte, tornando-se cada vez mais fonte de inspiração para quem é artista e constituidor de personalidade, para quem é aluno.

Através deste tipo de arte, representada pela pintura, os discentes podem explorar o contexto de sua sociedade. Trabalhar a pintura social em sala de aula significa abdicar do modo convencional, onde muitas vezes se pode até ter uma bela paisagem ou um belo colorido, mas por outro lado, não se observa o desempenho de função importante no seio da sociedade onde o aluno se encontra. Percebe-se, com isso, que este é um tipo de arte igualmente importante para o aluno e para o artista que dela se apropria.

Aníbal Machado, escritor mineiro, já tinha enfatizado sobre a importância de se trabalhar uma pintura, uma arte de cunho social.

[...] Acreditando que os artistas teriam um papel a desempenhar “na vontade de libertação política e cultural do nosso povo”, o escritor mineiro traça um vivo contraponto entre a mostra de arte social e as exposições convencionais. Se o público demonstrara interesse pela iniciativa do Clube de Cultura Moderna, fora porque se confrontara com “uma arte objetiva, realista, popular”, capaz de retratar “a vida cotidiana do homem no seu meio e no seu tempo”, bem distante daquelas “telas de um colorido luminoso [...], mas vazias de conteúdo humano”, a exibirem “um bem-estar que é falso, [...] uma felicidade que é o privilégio triste de uma parcela mínima da sociedade” [...]. (MACHADO apud FABRIS, 2006. p. 85).

Mas a necessidade de exploração crítica no trabalho com a pintura não se faz necessário somente para artistas, que precisam, por exigência da contemporaneidade, abordar aspectos sociais e/ou políticos, mas também, e principalmente, para os professores, que devem se dedicar aos estudos das temáticas sociais e buscar orientar da melhor maneira possível seus alunos no sentido de lhes dar norte sobre como abordar o assunto e como se beneficiar de tal estudo no âmbito da pintura.

A arte que se encaminha para este eixo, ou seja, que explora muito além de apenas as técnicas, provocando a conscientização do fruidor e do praticante é uma arte engajada nas questões sociais.

Com o afresco e a pintura mural moderna, a pintura marcha no sentido do curso histórico, isto é, para sua reintegração na grande arte totalitária, hierarquizada pela arquitetura, da sociedade socialista em gestação. Portinari já sente a força desta atração. Como se deu com Rivera, com a escola mexicana atual, aliás – a matéria social o espreita. A condição de sua genialidade está ali. (PEDRO, 1934 apud FABRIS, 2006. p. 85).

Na pintura dos afrescos dos “Ciclos econômicos”<sup>3</sup> (Ministério da educação e Saúde), Portinari fez seus trabalhos com aspectos caracteristicamente voltados às questões sociais, retratando e identificando desigualdades sociais do Brasil. Enquanto esperava-se (principalmente o ministro Gustavo Capanema) que ele (Portinari) fosse retratar o avanço no crescimento econômico na visão historicista e desconsiderasse a importância da figura do negro, o pintor fez totalmente diferente disto e colocou o negro no epicentro do trabalho. Este é o sentido de posicionamento do pintor de Brodóski.

Baseado nos desenhos preparatórios para os afrescos de Portinari, Oswald de Andrade escreveu severas críticas ao pintor, afirmando que o mesmo estava usando “recursos passadistas e primários”, inclusive chegou a acusar Portinari de plágio, em uma referência aos murais mexicanos.

A mágoa de Portinari com uma comparação que considerava injusta transparece numa carta a Mário de Andrade, na qual reporta seu interesse em pintar “fotograficamente” a realidade circundante a um tipo de visão enraizado na infância, que o levava a tomar partido “não na maneira mexicana, mas na minha maneira de Brodóski”. (FABRIS, 2006, p. 92).

Este tipo de arte (social) pregada por Portinari, então, deve ser levada em consideração pelos professores da rede de ensino, uma vez que a escola tem um papel importante de formação de identidade e esta arte tem função de contestadora, possibilitando aos educandos exibirem suas percepções de mundo. O exemplo que Portinari dá para os nossos alunos, influenciando-os a colocarem seu

---

<sup>3</sup> A presença de um debate bastante acalorado sobre a função social da arte, no qual Portinari se engaja, sobretudo com suas obras que têm como tema o trabalho rural, o cotidiano nas favelas cariocas, o retirante nordestino e reminiscências da infância, incidindo na caracterização de dois tipos – o negro e o mulato –, não parece ser alheia à decisão do ministro Gustavo Capanema de outorgar ao pintor de Brodóski a realização dos afrescos dos ciclos econômicos no Ministério da Educação e Saúde Pública, criado em dezembro de 1930, logo após a vitória da revolução que levava ao governo Getúlio Vargas. A incumbência dada a Portinari no conjunto dos Ciclos Econômicos era a de retratar o novo momento do Brasil, após as mudanças supracitadas, esta retratação era o que pretendia Capanema.

posicionamento, ou uma pitada de si que seja, nos trabalhos que lhes forem solicitados, assim como o pintor fez, quando lhe foi dado um tema bem historicista.

É bem verdade que o pintor teve como primeiro suporte sua grande criatividade e potencial já conhecidos no mundo inteiro, então o que ele absorveu dos muralistas mexicanos foi o ponto de referência. Diego Rivera é o maior exemplo dessa referência vinda da pintura mural do México. O trecho que segue exemplifica bem a importância desse muralismo.

A pintura atual procura o muro. O seu espírito é sempre um espírito de classe em luta. Estou com os que acham que não há arte neutra. Mesmo sem nenhuma intenção do pintor, o quadro indica sempre um sentido social. (FABRIS, 2006. p. 86).

Como se pode observar, pressupostos para afirmar o caráter social no trabalho de Portinari não faltam, no entanto, é interessante e fundamental que se diga que para qualquer pintor explorar aspectos sociais se torna necessário se desprender da visão egocêntrica. É preciso se libertar do preciosismo e de tantas outras situações que podem impedir o trabalho com a pintura de maneira bem social e crítica. Assim também ocorre com o professor em sala de aula, pois o mesmo deve procurar evitar as aulas “vazias” de conteúdo, onde se ministram conceitos meramente técnicos e, ao invés disso, deve-se procurar direcionar seu trabalho para metodologias que se adequem à realidade dos seus alunos. Trabalhar a pintura social a vantagem de oferecer ao educando oportunidade de se expressar artisticamente sobre seu próprio contexto social.

Na imagem a seguir (Imagem 1), veja um exemplo de uma pintura realizada por Portinari, para os ciclos econômicos, onde se nota características bem condizentes com o pintor, as características agigantadas (mãos e pés), que eram utilizadas por ele para enfatizar a importância do trabalhador, isso o aproximava do expressionismo.



Imagem 1— *CANA*. Cândido Portinari. 280 x 247 cm. Coleção Palácio Gustavo Capanema. Obra executada para decorar o salão de audiências, 1938. Pintura mural a afresco, Rio de Janeiro. Fonte: <http://www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-Artes/dissertacao---hebe-de-camargo-bernardo.pdf>

Um fator interessante do trabalho iconográfico de Portinari, além da primazia dada à figura do trabalhador, são as características agigantadas das mãos e dos pés destes trabalhadores.



Imagem 2— *FUMO*. Cândido Portinari. 280 x 294 cm. Mural do MEC – Ciclo econômico – Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro, 1938. Mural a afresco, Modernismo. Fonte: <http://noticias.universia.com.br/tempo-livre/noticia/2012/10/23/976498/conheca-fumo-candido-portinari.html>

Enquanto Portinari, como artista, dedicava-se a explorar a figura do escravo negro africano, especialmente em seu trabalho destinado a compor os afrescos dos “Ciclos econômicos”, o professor em sala de aula deve procurar, na pintura, abordar temáticas sociais condizentes com a atualidade, orientando os alunos a buscarem as nuances do seu cotidiano, ajudando-os a explorar as questões que envolvem seu meio social.

[...] Ao conceder primazia à figura do negro nos afrescos do Ministério da Educação e Saúde Pública, Portinari apresenta uma leitura particular do passado, que não vê como um objeto histórico inerte, uma vez que nele está enraizada uma situação presente que constitui o fulcro de sua operação artística. O negro, nesse contexto, não é apenas um protagonista histórico da constituição da nação brasileira. É, antes de tudo, uma figura ideológica, por cujo intermédio Portinari questiona a política populista proposta pelo governo Vargas, alicerçada no pacto entre capital e trabalho [...]. (FABRIS, 2006. p. 97).

A temática social trabalhada em sala de aula, por intermédio da pintura, é capaz de gerar um acalorado debate. Isto se explica na mesma medida em que ocorriam as discussões acerca do trabalho de Portinari. Em seu trabalho, o pintor colocava em “cena” os conflitos de classes. Hoje, pode-se fazer esta análise que Portinari fazia, porém utilizando fatos da atualidade, como por exemplo: A discriminação racial, sexual e social, a corrupção, a violência, entre outros.

Nos trabalhos em que Capanema indicou Portinari para executar, o pintor fez sobressair a figura humana em detrimento dos detalhes dos painéis, valorizando assim a imagem do trabalhador (mas não da forma historicista), do negro em geral. O pintor utilizou o negro, elemento que foi fundamental na constituição da riqueza do Brasil. Desta maneira, a pintura de Portinari contribui para que se possa ter uma reflexão profunda acerca das questões sociais do país. Desta forma, o trabalho do artista também é responsável por modificar atitudes.

De maneira semelhante, atualmente também se pode utilizar Portinari como referência em sala de aula ou também se basear em outros pintores e abordar temas que atualmente fervem no meio social, isto é, que merecem destaque.

No período escravocrata, deve-se dizer que os escravos africanos eram os pés e as mãos dos senhores de engenho, isto é, os escravos negros quem faziam o engenho funcionar graças ao seu trabalho extenuante e vigor físico. Nisto se explica o exagero no tamanho das mãos e dos pés.

Da mesma forma que Portinari utiliza características para tecer críticas por meio da pintura, conforme é exemplificado no texto “Portinari e a arte social” (FABRIS, 2006), o professor em suas aulas de pintura no contexto social, deve utilizar características da sociedade ou do espaço onde vivem os seus alunos, para através disto, fazer também suas inferências através da arte.



Imagem 3 — *Retirantes*. Cândido Portinari, 1994. Óleo s/ tela, 190 x 180 cm. col. museu de arte de São Paulo Assis chateaubriand. São Paulo, Brasil  
 Fonte: [http://www.proa.org/exhibiciones/pasadas/portinari/salas/id\\_portinari\\_retirantes.html](http://www.proa.org/exhibiciones/pasadas/portinari/salas/id_portinari_retirantes.html)

### 1.3 Analisando a pintura social de Tarsila

O ensino artístico a ser transmitido em sala de aula, no que tange à pintura de cunho social, pode usar como referência, além da valiosa contribuição de Cândido Portinari, obras da pintora Tarsila do Amaral (1886-1973). Artista “nascida em Capivari, interior de São Paulo, que chegou a ser casada com Oswald de Andrade (1890-1954), escritor que também muito contribuiu com a cultura do Brasil”<sup>4</sup>.

Tarsila foi introduzida ao grupo dos Modernistas pela pintora Anita Malfatti (1889-1964) e, juntamente com Oswald de Andrade, Mário de Andrade (1893-1945), Menotti Del Piccha (1892-1988) e a amiga Anita, formaram o grupo dos cinco da arte moderna brasileira.

<sup>4</sup>Tarsila do Amaral, Infância e aprendizado, site oficial - Disponível em: <[http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia\\_resumida.html](http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia_resumida.html)>. Acesso em 23 jun. 2013

Tarsila teve em sua trajetória de vida e trabalho uma fase destinada à pintura de caráter social e as obras mais conhecidas deste período são “Operários” (1933)<sup>5</sup> e “Segunda Classe” (1933)<sup>6</sup>.

A obra “Operários” (1933) foi feita por Tarsila “em um momento em que a pintora estava muito ligada politicamente ao Comunismo”<sup>7</sup>. Neste trabalho da artista, existem vários operários, todos com expressão triste, denotando as dificuldades de seu trabalho, todo o sofrimento destes trabalhadores nas fábricas e a falta de reconhecimento.

Na obra destacada acima, Tarsila mostra a representação de um considerável aspecto daquele início da década de 1930. Na tela, os diversos operários, expressam e denotam a situação social e política daquela época, em que, na ambição pelo capital, sofria a classe mais baixa e os operários das fábricas. Foi um período de muitos conflitos entre classes opostas e isso pode ser explicado, por exemplo, em virtude da industrialização, o que ocasionou o surgimento da classe operária, trabalhadores contrastados com a elite, pois passava a existir com essa situação, um cenário de opressão de uma classe sobre a outra, os trabalhadores ficavam sujeitos às piores condições de trabalho e sem valorização.

A pintura retrata o momento da industrialização brasileira, principalmente, a paulistana. Com Getúlio Vargas, o País passou a se industrializar a classe operária começou a surgir. O quadro mostra a diversidade cultural de um povo oprimido pelas elites, representada pela fábrica ao fundo. Embora as pessoas estejam em primeiro plano e todas tenham traços diferentes, não é fácil diferenciá-las. Elas parecem todas iguais, representando, portanto, um sistema que massifica o cidadão (UNIVERSIA BRASIL: Notícias de atualidades, 2012).

---

<sup>5</sup>Site oficial. Infância e aprendizado de Tarsila do Amaral - Disponível em:<[http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia\\_resumida.html](http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia_resumida.html)>. Acesso em 23 jun. 2013

<sup>6</sup> Site oficial. Infância e aprendizado de Tarsila do Amaral - Disponível em:<[http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia\\_resumida.html](http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia_resumida.html)>. Acesso em 23 jun. 2013

<sup>7</sup> Arte fonte de conhecimento. Operários de Tarsila do Amaral. Blogspot. 04 jul. 2010.



Imagem 4 – Operários. Tarsila do Amaral. 1933. Acervo do Governo do Estado de São Paulo. Óleo sobre tela. 150cmx205cm. Modernismo.

Fonte: <http://www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-Artes/dissertacao---hebe-de-camargo-bernardo.pdf>

No período inicial do século XX ocorria também imigração em massa para o Brasil, onde havia promessa de riqueza no país, em decorrência da Revolução Industrial. A arte sempre procurava retratar estas situações.

Tanto as áreas rurais, quanto a urbana prometiam grandes possibilidades, principalmente, a cidade de São Paulo que recebeu toda essa diversidade étnica que resultou em uma riqueza cultural que se expressa por intermédio das artes<sup>8</sup>.

A outra obra de grande importância na fase social de Tarsila do Amaral é “Segunda Classe” (1933) que também representa o difícil momento político e social pelo qual o Brasil enfrentava no início do século XX.

---

<sup>8</sup> Secretaria de Estado de Educação. Arte Ensino Médio. Arte-Vários autores. 2006, p. 226.



Imagem 5 — Segunda Classe. 1933. Tarsila do Amaral

Fonte: <http://artefontedeconhecimento.blogspot.com.br/2010/07/operarios-de-tarsila-do-amaral.html>.

Se Tarsila sintetizou bem a situação de sua época por meio de pinturas onde as expressões das figuras nos quadros diziam e dizem muito a respeito da sociedade, como em “Segunda Classe” (1933), é inegável também que se possa trabalhar com a temática da pintura social em sala de aula fazendo explorações sobre a época atual. Pode-se, por exemplo, abordar questões bem atuais como o racismo, as questões polêmicas no que tange aos preconceitos religiosos ou discriminação em relação à opção sexual. No caso específico do trabalho aqui escolhido para aplicação, optou-se por trabalhar com os coletores de açaí e as dificuldades de seu trabalho, que é uma questão social, conforme será visto adiante, na parte de aplicação da pesquisa.

Assim como Portinari contribuiu com seu estilo que prima pelo aspecto social, a pintura que Tarsila realizava também é um forte aliado para se contextualizar em sala de aula. Além de utilizar os trabalhos e o estilo da pintora como referência, também se pode utilizar, como forte argumento em debates de classe, o fato de a artista ter sido um dos primeiros grandes nomes a explorar a pintura social no Brasil.

Nesse prisma, esta pesquisa pretende trazer, além de reflexões sobre a temática dos coletores de açaí e as dificuldades de seu trabalho, também algumas contribuições para a escola de ensino médio. Em especial, foi dada total atenção à Escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello.

## 1.4 Diego Rivera e sua pintura mural

O presente trabalho procurou estar bem fundamentado e para isso necessitou abordar as principais contribuições, não apenas dos brasileiros Cândido Portinari e Tarsila do Amaral, mas também de um pintor de nome internacional, Diego Rivera (1886-1957). O pintor mexicano tem forte influência na pintura mural. Suzy Margaret Damasceno Nobre, em pesquisa que tem como tema “Arte Revolucionária: A função social da pintura mural”, afirma que “Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueiros, artistas plásticos conhecidos como ‘Los Três Grandes’ formaram a primeira geração de muralistas” (ADES, 1997, apud NOBRE, 2011, p. 46).

Tanto Rivera quanto os outros dois artistas mexicanos citados acima, deixaram um importante legado ao seu país, pois seus trabalhos “tocavam” em questões sociais, políticas, na opressão sofrida pelos colonizadores, além de exprimirem sobre os fatos culturais e políticos, desta forma, auxiliando na formação de uma nova identidade para o México.



Imagem 6 – *El Campesino Oprimido*. Diego Rivera. 1935  
Fonte: Obvious, Um olhar mais demorado.

Percebe-se a grande ligação dos trabalhos de Rivera com as questões sociais mexicanas. Porém, o legado de Rivera não se restringe ao México, tendo em vista que é um nome de reconhecimento incontestavelmente mundial. O seu trabalho muito se assemelha ao de Portinari e Tarsila, no que se refere aos aspectos trabalhados em sua pintura, a preocupação com o contexto social. Desta maneira, há que se dar maior destaque para Rivera, entre os artistas do México que foram mencionados nessa parte da pesquisa, mesmo porque, como cita Nobre, “dos três muralistas, Rivera foi o que mais retratou os costumes e tipos populares mexicanos e frequentemente demonstrou em suas composições o contraste entre o México industrial e o México rural” (NOBRE, 2011, p. 48)<sup>9</sup>.



IMAGEM 7— Diego Rivera – La elaboración de un fresco – 1931  
Fonte: <http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/diego-rivera/diego-rivera/>

Como este trabalho visa a percepção e o desenvolvimento de uma pintura de caráter social, utilizando como suporte o muro, tornou-se imprescindível fazer constar no âmbito deste TCC, as contribuições de Rivera, corroborando com o que foi e está sendo abordado em relação a Portinari e Tarsila.

---

<sup>9</sup> THE VIRTUAL DIEGO RIVERA WEB MUSEUM, 2010 apud NOBRE, 2011, p. 48.

Tanto o pintor mexicano, quanto Cândido Portinari e Tarsila do Amaral, elencam uma relação de respeito, especialmente para o foco pretendido neste trabalho que são os estudos e a prática voltados à pintura social.

No propósito de cooperar para a educação da arte no município de Feijó, em específico na Escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello, foi pensada e planejada uma aula sobre pintura social, direcionada para a escola acima mencionada, a qual foi disponibilizada para os alunos do 1º ano “B”.

## **CAPÍTULO 2: A Pintura Social na Escola José Gurgel Rabello**

### **2.1 Breve relato sobre a pintura social em Feijó**

Os estudos sobre Rivera, Tarsila e Portinari, estimularam o desejo de pesquisar ainda mais sobre a pintura social. Decidiu-se, desta forma, estudar este assunto também no âmbito do município de Feijó, procurando analisar artistas feijoenses que, em algum momento de seu trabalho, tenham explorado a pintura de cunho social. Para conhecer melhor a realidade de Feijó, foi necessária a realização de pesquisas, além de uma entrevista com um dos principais pintores de Feijó, José Cleorimar Enéas Ramos (1981).

As buscas por informações ajudaram a chegar à constatação de que o trabalho com pintura social é uma parte da cultura de Feijó que começou a florescer recentemente, por isso ainda tem muito a se desenvolver.

Através de entrevista realizada com o pintor Cleorimar, descobriu-se que apenas alguns poucos pintores de Feijó procuraram abordar a temática social em seus trabalhos, especialmente, os pintores mais jovens. Porém, segundo José Cleorimar, “só começou a ocorrer no final da década de 1990”<sup>10</sup> quando surgiram nomes como Antônio José Martins de Sousa, Raimundo Gadelha, Nilton César e o próprio Cleorimar. Estes artistas costumam trabalhar temas voltados à cultura da cidade, às riquezas regionais e, algumas vezes, direcionam-se também aos aspectos políticos.

Os pintores Antônio José, Raimundo Gadelha e Nilton César, receberam (e recebem) orientação de Cleorimar. Este é considerado um Agente de Cultura, “pintor responsável por ministrar cursos para adolescentes, jovens e adultos que estejam interessados em receber e repassar conhecimentos teóricos e práticos por meio da modalidade de pintura”<sup>11</sup> e incentivador da cultura no município através de seu trabalho, influenciando os demais pintores citados.

---

<sup>10</sup> RAMOS, José Cleorimar Eneias. Feijó, 2013. Entrevista concedida a Adão Ferreira de Mesquita Silva.

<sup>11</sup> RAMOS, José Cleorimar Eneias. Feijó, 2013. Entrevista concedida à Adão Ferreira de Mesquita Silva.

Pissica, como Cleorimar também é conhecido, aprendeu a Arte da pintura na adolescência, momento este em que viveu uma fase difícil de sua vida, em decorrência do contato com as drogas e por ter passado muitos meses na prisão. A detenção serviu para o artista aperfeiçoar e explorar um talento que já lhe era inato, pois foi durante o período oferecido no presídio, que Cleorimar desenvolveu com afinco seu dom para a pintura, aproveitando os cursos que eram oferecidos para os detentos.

A arte da pintura contribuiu bastante para a ressocialização de Cleorimar, pois ao sair do presídio o pintor continuou trabalhando com pintura e de forma bem intensa. Através de seu trabalho, o pintor adquiriu respeito e conseguiu apagar aos poucos os problemas vividos na adolescência. Atualmente, a imagem que se tem do artista é a da superação. Os problemas vividos e o fato de ter superado vários obstáculos para que hoje pudesse ser um artista admirado em seu município, tornou-o sensível aos problemas e as dificuldades de seu povo, como também o fez perceber melhor as riquezas regionais e culturais que sua terra oferece, fê-lo ter ainda mais carinho por sua cidade. Este fato possibilitou a abordagem com a temática social em diversos trabalhos que realizou, fazendo-o retratar seu povo, sua cultura, as riquezas naturais de sua região e também as dificuldades que seu povo enfrenta, principalmente nas peculiaridades inerentes ao trabalho que eles realizam.

O artista deu a entender, durante uma conversa realizada pouco antes da entrevista, que se sente satisfeito em poder ser considerado como referência para outros pintores mais jovens e iniciantes.

## **2.2 Uma aula sobre pintura social na escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello em Feijó-Acre.**

A necessidade de análise sobre a questão que envolve a pintura social se adequa não apenas no âmbito dos pintores, mas, e principalmente, no contexto escolar, pois é preciso que a disciplina de arte trabalhe o senso crítico do aluno e o seu poder de se expressar, contribuindo assim, na constituição da autonomia e da personalidade. Por isto foi pensada, além das pesquisas e entrevistas com o

professor de artes do ensino médio e os artistas, uma aula teórico-prática sobre o assunto aqui abordado, no âmbito da escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello, com os alunos do 1º ano “B”, propiciando a eles o debate, a pesquisa, a reflexão e a prática com o desenvolvimento de uma pintura mural.

A necessidade de instigar a pintura de cunho social na escola de ensino médio não nasceu neste instante, é algo que se originou através de outros estudos em outras disciplinas do curso de Artes Visuais, pois estas análises tiveram início a partir das pesquisas na disciplina de Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1 (PIEA1), não o tema em si, mas, como os estudos realizados na disciplina mencionada se referiam á temática social serviu para aguçar o presente trabalho. Além disso, foi possível perceber, não apenas em PIEA1, como também em Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2 e durante a realização dos estágios Supervisionados 1 e 2, ambos realizados (assim como PIEA1 e PIEA2) na escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello, que a referida escola trabalha com pintura de forma pouco dinâmica e nada voltado para questões sociais do município de Feijó.

Atualmente, o professor Adas Gomes de Deus é o único que ministra aulas de arte na escola em destaque. Em entrevista, dentre outras coisas que dificultam o trabalho dos professores de arte na escola, Adas afirma que “não se sente estimulado a desenvolver este tipo de trabalho e um dos motivos existentes para isso é a falta de recursos, que até pensa em trabalhar algo diferente, mas esbarra na falta de materiais e espaço”<sup>12</sup>.

Percebe-se que existe dificuldade em se desenvolver um trabalho dinâmico, que desperte realmente a atenção do aluno e que supere os problemas ocasionados pela falta de espaço e de materiais. Não há outra solução a não ser optar pela criatividade e por metodologias que vençam as dificuldades referentes á falta de espaço e de materiais. Em razão disto, foi elaborado um plano de aula e apresentado ao professor Adas e á coordenação pedagógica da escola José Gurgel Rabello. Após apresentação do plano e em comum acordo com a instituição escolar, foi agendada aula para as datas 04/07/2013 e 05/07/2013, aulas estas revistas para

---

<sup>12</sup> DEUS, Adas Gomes de. Feijó, 2013. Entrevista concedida a Adão Ferreira de Mesquita Silva.

data diferente em decorrência da greve dos professores que ocorreu neste período, impossibilitando a realização dos trabalhos. A realização da aula ficou então para os dias 11/07/2013 e 12/07/2013. Foram programadas 6 horas/aulas com duração de 60 minutos cada uma.

Conforme planejado, a aula foi iniciada no dia 11 de julho (14h00min) no polo Cedup de Feijó. Foi feita apresentação professor/aluno e a leitura da fábula da convivência<sup>13</sup> para que a aula pudesse ser iniciada.

Foi então feita a apresentação do tema da presente aula de Pintura social, explicando os objetivos do trabalho.



Imagem 8 — Apresentação do tema da aula .  
Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

Antes da introdução dos vídeos e slides, tomou-se a decisão (turma e professor, em consenso) de realizar o próximo passo da aula no auditório do polo, tendo em virtude ser um ambiente mais adequado para visualização das imagens.

---

<sup>13</sup> Autor desconhecido. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ww5ym3QyGsE>, Acesso em: 26/04/2013

Em seguida, foi realizada a exploração do conceito de pintura social com o projetor multimídia, onde foram abordadas vida e obra dos artistas Cândido Portinari, Tarsila do Amaral e Diego Rivera.

A montagem das imagens abaixo mostra o momento de estudo sobre Cândido Portinari e suas obras.



Imagem 9 – Cândido Portinari-obras  
Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

Ao abordar o trabalho de Portinari, pretendeu-se explorar não apenas as obras do pintor em destaque, mas também um pouco sobre sua vida. O pintor de Brodowski, nascido em 29 de dezembro de 1903, dedicou-se bastante ao trabalho com a pintura de cunho social.

Após visualizar, ouvir, refletir e dialogar sobre Portinari e suas obras, foi apresentado um vídeo sobre a vida de Tarsila do Amaral e alguns de seus principais trabalhos.



Imagem 10 — Tarsila do Amaral /obras e leituras.  
 Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

Durante o vídeo sobre Tarsila, foi visto e debatido um pouco sobre sua vida e sua obra destacando sua grande influência no âmbito da pintura social brasileira, ressaltando que apesar da fase social na pintura de Tarsila ter sido curta, foi suficiente para deixar um valioso legado no que diz respeito a esta temática social.

Na sequência, foi estudado, também em vídeo e debate com a turma, sobre os trabalhos e as influências artísticas dadas por Diego Rivera.



Imagem 11 — Obras de Diego Rivera.  
 Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

Este estudo foi necessário para que se pudesse enfatizar ainda mais os estudos sobre Pintura Social com a turma e para que fossem exploradas as contribuições do pintor muralista mexicano, Rivera. Artista que serviu de inspiração para os trabalhos de outros grandes artistas, como por exemplo, Cândido Portinari.

Em seguida, o pintor feijoense José Cleorimar Enéas Ramos também participou dos trabalhos, fazendo a apresentação de algumas de suas obras através do projetor multimídia.



Imagem 12 – Cleorimar Ramos e suas pinturas .  
Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

O pintor local falou também de sua vida, relatando como foi sua superação através da arte e destacou sua ligação com a pintura de cunho social. Cleorimar não dispõe de uma boa parte de seus trabalhos, pois uns ele vendeu e outros foram doados para a prefeitura de Feijó, sendo que muitos de seus trabalhos sequer foram encontrados atualmente, tendo em vista que mudou a administração municipal e acabou passando de mão em mão. Desta maneira, foram analisados os que estavam disponíveis via projetor multimídia e as imagens que foram possíveis fotografar. Cleorimar aproveitou a oportunidade e citou os nomes dos artistas aos

quais ele já ministrou cursos e que agora também conseguem bons resultados no trabalho de temática social (artistas já citados nessa pesquisa).

Como continuação da aula, foi apresentado aos alunos, um vídeo sobre os coletores de açaí e o seu trabalho, além de ter sido destacado os tipos de açaí existentes.



Imagem 13 – Manejo de produtos florestais não madeiros Açaí.  
Fonte: FUNDAÇÃO Roberto Marinho; Fundo Vale; LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

O vídeo mostrava um pouco do trabalho dos coletores de açaí nas diferentes regiões do Brasil e as dificuldades enfrentadas por eles na realização de seu trabalho

Por meio do vídeo, os alunos ficaram sabendo que existem dois tipos de açaí – o Açaí Solteiro e o Açaí de Touceira. O primeiro citado é o açaí predominante no município de Feijó. Conforme foi explorado na aula, o açaí solteiro, existente em Feijó, é aquele que nasce e se desenvolve junto a outras vegetações, separadamente de outros açaizeiros, enquanto que o açaí de touceira cresce em ramos, juntamente com outros pés de açaí. No vídeo supracitado foi também mostrado o início do processo de trabalho com o açaí, que é a extração do mesmo. Após o referido vídeo, os alunos viram a sequência do trabalho que os coletores

realizam (produção e armazenamento do açaí). Esta sequência do trabalho foi mostrada através de slides.



Imagem 14 — Açaí Solteiro.  
Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

A sequência (como vista acima) permitiu que os alunos pudessem ter ideia do cotidiano do coletor de açaí solteiro do município de Feijó.

As imagens nos slides, mostrando o trabalho do coletor de açaí de Feijó, a entrevista realizada com o coletor (o senhor Manoel), além das pesquisas que os alunos realizaram, servem para constatar a dificuldade vivida por esta classe de trabalhadores na execução de seu trabalho, bem como a desvalorização dos mesmos pela sociedade e, inclusive, o preconceito que algumas pessoas têm com a classe.

Os alunos foram levados, em seguida, para o laboratório de informática para a realização de pesquisas sobre o açaí solteiro de Feijó e sobre o Festival do açaí, principal evento da cidade e a 2ª maior festa do estado do Acre e sobre os problemas sociais da sociedade feijoense.



Imagem 15 — Açaí Solteiro e Festival de Açaí.  
Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

A partir da pesquisa mencionada, foi feito o trabalho de escolha de temas sociais a serem utilizados em suas produções artísticas, que logo seriam propostas para a classe.

Após sair da sala de informática, os alunos foram levados para fazer uma pesquisa de campo para localização de um local estratégico para produção artística, consistente em uma pintura mural, relacionada ao açaí, aos coletores, às dificuldades e desvalorização em relação ao seu trabalho.



Imagem 16 – Pesquisa de Campo.  
Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

O local escolhido foi a escola infantil municipal Francisca Moreira, onde todo o grupo foi muito bem recepcionado pela coordenadora da escola, Ângela Oliveira Gomes, que permitiu que o trabalho fosse desenvolvido.

Antes do momento prático, propriamente dito, foi necessário fazer a limpeza do local do trabalho ( do muro) e para isso foi utilizada uma enxada, um balde médio, pois tinha uma pequena quantidade de areia armazenada próximo ao muro da escola, além de folhas e outros resíduos.

Foram utilizados, para a realização da aula prática de pintura social, materiais como tinta branca em lata grande e tinta xadrez em todas as cores primárias, para que se pudesse misturar e gerar novas cores, 14 pinceis, sendo 7 grandes e 7 pequenos finos. O trabalho foi desenvolvido com temas escolhidos pela turma, mas sempre girando em torno dos coletores de açaí, do próprio fruto do açaí em si e de tudo que envolve o trabalho desses coletores e sua relação com a sociedade feijoense, procurando orientar os alunos a buscarem um trabalho baseado no que foi

estudado a respeito de Pintura Social e dos grandes nomes desta área, mas adequando à temática específica da aula.

Em consenso, foi decidido, com os alunos, que a parte do muro da escola a ser pintada seria a da frente, onde fica bem visível aos olhares de quem entra e dos transeuntes. A turma, composta por nove alunos, participou de forma efetiva de todo o processo de pintura do muro da escola, sempre procurando realizar um trabalho na busca de seguir traços que se dirigissem para a temática social, porém no âmbito do município de Feijó.

Os primeiros traços foram executados com certa insegurança por alguns alunos, com exceção de alunos que já tem um maior hábito com o trabalho de desenho e pintura, que passaram a ajudar os colegas que estavam em dificuldade, auxiliando na orientação das pinceladas, até que depois de certo tempo todos foram relaxando e conseguindo se expressar de forma mais firme, utilizando melhor a visão que é típica de cada pessoa e fazendo melhor uso dos pinceis.



Imagem 17 – Processo de pintura mural.  
Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

Foi decidido pela turma que seriam feitas três pinturas, uma em cada divisão do muro.

Na primeira parte do muro escolhida para pintar, foi retratado o processo de extração do açaí, em um local predominantemente de paisagem natural, tendo em vista o trabalho ser com temática ligada ao açaí, mostrando um pouco de como ocorre o referido trabalho, deixando perceber através do mesmo um pouco da dificuldade enfrentada pelos coletores de açaí, que correm riscos de acidentes, de picadas de cobras, de adoecerem, pois muitos suportam uma grande quantidade de peso sobre as costas, especialmente se os locais onde realizam o trabalho forem de difícil acesso, ficando distante o meio de transporte do lugar onde foi extraído o açaí. O local mostrado na pintura possui o açaí típico de Feijó, com o Açaí Solteiro e a casinha ao fundo, no canto direito da imagem mostra o ambiente simples e rudimentar com que muitos trabalhadores dessa classe lidam com o trato com o açaí.



Imagem 18 — Coletor de açaí .  
Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

Na segunda parte da pintura, os alunos decidiram fazer um trabalho inspirado na obra “Operários” (1933), de Tarsila do Amaral, fazendo vários rostos com expressão triste, de cansaço, aparentemente sem expectativa. Porém, na obra dos alunos, os operários foram substituídos por coletores de açaí, alguns com chapéu velho e roupas gastas e simples. A expressão triste e cansada foi feita neste sentido para que fosse possível dar a ideia sobre as dificuldades pelas quais passam esses

trabalhadores, que labutam de sol a sol, são desvalorizados pela sociedade, sofrem preconceito.

O trabalho mais pesado de todo o processo com o açaí é realizado pelos coletores, ainda assim são colocados pela sociedade como meros coadjuvantes (ou nem isso). Além disso, estes trabalhadores ainda veem muitas vezes o açaí feijoense ser transportado para outros municípios e para outros estados, quando grandes empresas compram de uma minoria que comercializa o produto na cidade e tem certo monopólio da extração do produto, ficando os trabalhadores mais simples e sem apoio, pessimistas com relação ao seu trabalho, ao sustento da família<sup>14</sup> (SILVA, Manoel, 2013).

Na pintura mural presente na segunda parte pintada, temos os coletores de açaí com semblantes cansados e a pintura de um caminhão (ao lado dos rostos) com o nome “exportação de açaí”, deixando transparecer a saída do açaí da cidade e o fim de um processo.



Imagem 19 – A tristeza dos coletores de açaí.  
Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

A terceira obra criada pelos alunos do 1º ano “B” mostra um pouco da festa realizada todos os anos no município de Feijó, o Festival do açaí. Nesta parte da pintura, o número de pessoas que estão assistindo ao evento não foi fator de maior

<sup>14</sup> SILVA, Manoel. Feijó, 2013. Entrevista concedida a Adão Ferreira de Mesquita Silva.

destaque na visão dos alunos, eles optaram por retratar bem o local da festa, inclusive pintando o rio que fica próximo à realização do evento.



Imagem 20 – O Festival do açaí .  
Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

Ao final do trabalho foi feito um breve debate com todos os alunos que participaram da aula e foi constatado, através da conversa com a turma, que foi prazeroso para os alunos realizar uma aula deste tipo. Primeiro, porque eles não têm hábito de realizarem aulas desta maneira, é novidade no âmbito da escola em que eles estudam. Segundo, os alunos tiveram oportunidade de, através da expressão artística, desenvolverem uma prática a qual ficará disponível para que muitas pessoas possam ver, apreciar, tirar suas conclusões e não será apagada do local e nem removida tão facilmente.



Imagem 21— Obra concluídas .  
Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

A avaliação dos alunos foi feita através da observação da sua participação, empenho, interesse e criatividade, todos se saíram muito bem em seu trabalho.



Imagem 22 — Obras concluídas.  
Fonte: LIMA, Maria Mafisa Ribeiro, 2013.

Para que o plano de aula pudesse ter sido posto em prática, foi de fundamental importância o diálogo que ocorreu com a instituição que cedeu os

alunos, neste caso, a escola de ensino médio José Gurgel Rabello. É imprescindível destacar a contribuição do professor Adas Gomes de Deus, que além de ter conversado com sua turma, também colaborou com uma entrevista; ao coordenador pedagógico Franklin Souza, que em momento algum apresentou dificuldades para a realização da aula; ao coordenador do polo, Francisco da Silva Souza, que disponibilizou o polo Cedup para o desenvolvimento do presente trabalho.

### **2.3. Avaliação da aula**

Ao final da aula prática foi feita uma análise do trabalho que acabara de ser realizado. A opinião dos alunos deixou claro que todos os esforços foram válidos. Os alunos afirmaram, ao final, que este tipo de trabalho sempre é interessante, é algo novo e diferente do que eles estão acostumados a fazer e disseram que a continuidade deste trabalho é necessária, pois provoca um aprendizado de forma lúdica.

Foi interessante poder desenvolver o trabalho com pintura mural, explorando a temática social referente aos coletores de açaí de Feijó, com todas as dificuldades e peculiaridades que fazem parte de sua rotina. Espera-se que este trabalho de pintura social passe a ser desenvolvido pela escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello mais vezes e esta proposta seja utilizada como instrumento de reflexão, crítica e uma prática motivadora e atrativa com seus alunos.

Durante o desenvolvimento da aula, os alunos perceberam que podiam trabalhar diferentes aspectos do seu município através da pintura de cunho social, sem necessariamente ter que usar de traços estritamente históricos ou “sérios” em demasia.

É importante destacar a importância da articulação entre a bagagem teórica estudada e transmitida neste trabalho e a parte da experiência vivenciada na aula. Foi feito esforço na busca de deixar as partes ligadas de maneira coerente e organizadas de modo a contribuir efetivamente com quem vier a usufruir desta pesquisa.

Porém, como toda teoria e toda prática, certamente ficará como semente plantada e o desejo é que este trabalho possa ser aproveitado, no anseio de contribuir com a educação do município de Feijó e em especial, com os alunos da escola de ensino médio José Gurgel Rabello. As teorias, de um modo geral, têm essa função.

[...] Com relação à arte, existem teorias que podem contribuir para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos, principalmente no que se refere aos seus processos de produção e apreciação artísticas. São teorias que incorporam o relacionamento com as práticas e o acesso ao conhecimento da arte, mas sem a pretensão de atingir-se uma verdade única. O próprio conceito da arte tem sido objeto de diferentes interpretações: Arte como técnica, materiais artísticos, laser, processo intuitivo, liberação de impulsos reprimidos, expressão, linguagem, comunicação.

Para nós, a concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artística, estéticos, e atendente a essa mobilidade conceitual é a que aponta para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir. (FUSAR; FERRAZ, 1984, p. 22)

A presente pesquisa deseja que a escola José Gurgel Rabello aproveite essa proposta e inove, mas, além disso, as demais pessoas que lerem e apreciarem este trabalho também possam se beneficiar, refletindo a respeito dessa temática e passando a ter noção, afastada de todo e qualquer preconceito, sobre o trabalho com a arte, com a pintura na escola, como a cultura do açaí, e sobre as contribuições que a arte visual pode dar à sociedade em geral.

### 3. Limitações da pesquisa

Esta pesquisa enfrentou alguns problemas durante sua execução, que quase impediram seu prosseguimento. Foram fatos referentes á greve dos professores, ocorrida no Estado do Acre, concomitantemente ao período crucial ao desenvolvimento do presente trabalho. A primeira informação sobre a ocorrência da greve, que paralisou os professores da rede estadual acreana por tempo indeterminado, veio do professor Adas Gomes de Deus. Porém, a notícia se espalhou também através dos veículos de comunicação de todo o estado, a exemplo da notícia que segue:

Os professores decidiram em assembleia da categoria na manhã desta quarta-feira (3), na frente da Assembleia Legislativa, recusar a proposta do Governo do Acre e manter a greve por tempo indeterminado. O governo protelou a maioria das propostas que de acordo com a equipe de negociação da administração estadual, só poderia ser resolvida em 2014. (Ray Melo, da redação de ac24horas, 2013)<sup>15</sup>

Esta situação de paralisação na educação foi o que ofereceu uma dificuldade a mais para este trabalho, pois as aulas de aplicação organizadas haviam sido definidas para os dias 04 e 05 de julho de 2013.

A escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello não dificultou em momento algum a realização deste trabalho, no entanto, tornou-se complicado conseguir reunir os alunos em decorrência da greve. O professor Adas se solidarizou com este trabalho e se dispôs a auxiliar na busca de contato com os alunos e isso foi de fundamental importância para esta pesquisa, pois como regente da sala de aula, ele tem acesso às pastas de todos os alunos com os telefones e endereços de cada um deles.

A partir de então, a aula que já estava planejada foi levada adiante, ficando a aplicação para os dias 11 e 12 de julho de 2013.

---

<sup>15</sup> Ray Melo, da redação de ac24horas, 2013. Disponível em: <http://www.ac24horas.com/2013/07/03/professores-nao-aceitam-proposta-do-governo-do-acre-e-greve-continua-por-tempo-indeterminado/>. Acesso em: 13/07/2013.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Fruto de pesquisas e esforços empreendidos nos campos teórico e prático, o presente trabalho chega a um possível final. O trabalho aqui apresentado tem intenção de ser usado como instrumento de auxílio ao professor no processo com arte-educação e por isso espera que a proposta apresentada nesta pesquisa seja aproveitada pela instituição de ensino onde foi trabalhada a presente proposta.

A escola de ensino médio José Gurgel Rabello, parceira deste trabalho, á medida que disponibilizou os alunos do 1º ano “B”, contribuiu na busca de um ensino artístico, mostrando-se receptiva às atividades que propõem melhorar suas metodologias de ensino. Os alunos também foram orientados, durante a aula que compõe essa pesquisa, sobre as contribuições que o trabalho com a pintura social pode propiciar aos estudos artísticos.

Através das abordagens deste trabalho e por meio da aula ministrada, foi propagado sobre a relevância do ensino de Artes na escola. Foi demonstrado aos alunos, que fazer arte não é apenas desenhar em uma folha de papel, muito pelo contrário, a arte, quando bem trabalhada, pode ser um poderoso instrumento de reflexão, expressão e acima de tudo transformação social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARTE fonte de conhecimento. **Lavrador de café – Candido Portinari**. Blogspot. 2011. Disponível em: <<http://artefontedeconhecimento.blogspot.com.br/2011/10/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari.html>>. Acesso em 23 jun. 2013.

ARTE fonte de conhecimento. **Operários de Tarsila do Amaral**. Blogspot. 04 jul. 2010. Disponível em: <<http://artefontedeconhecimento.blogspot.com.br/2010/07/operarios-de-tarsila-do-amaral.html>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

BAY, Dora Maria Dutra. **Arte & sociedade**: pinceladas num tema insólito. 2006. Disponível em: <[https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article ... 445](https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/445)> Acesso em: 28/06/2013.

BEDONI, Dalva Maria Bertone. **Sociologia e sociedade**, 2006. Disponível em: <[books.google.com.br/books](http://books.google.com.br/books)> Acesso em: 23/06/2013.

BEPOLI. **Educação, arte e cultura**. Disponível em: <<http://www.bepeli.com.br/realismo.html>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

CÂNDIDO, Portinari. **Obras e Releituras**. YouTube. 26/06/2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=UMC4ENMOpJo>>. Acesso em 28 jun. 2013.

**CÂNDIDO, Portinari**. Portal São Francisco Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/candido-portinari/candido-portinari-1.php>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

CÂNDIDO. Portinari. **Soul brasileiro**. Disponível em: <<http://soulbrasileiro.com.br/main/brasil/arte/candido-portinari/candido-ortinari/>> Acesso em 23 jun. 2013.

FABRIS, Anna Teresa. **Portinari e a arte social**. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. XXXI, n. 2, p. 79-103, dez. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/viewFile/1339/1044>>. Acesso em: 22 out. 2011.

**FÁBULA da convivência**. YouTube. 26/04/2013. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=DeZ7S5LMo7k>> Acesso em 28 jun. 2013.

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Ferraz. **Arte na Educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

**INFÂNCIA e aprendizado**. Tarsila de Amaral. Site oficial. Disponível em: <[http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia\\_resumida.html](http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia_resumida.html)>. Acesso em 23 jun. 2013.

**LOS FAMOSOS Murales De Diego Rivera en Exekatkalli**. Disponível em:

<<http://www.articulosweb.net/noticias/los-famosos-murales-de-diego-rivera-en-exekatkalli> Acesso em 25 jun. 2013.

MELO, Ray. **Redação de ac24horas, 2013**. Disponível em: <http://www.ac24horas.com/2013/07/03/professores-nao-aceitam-proposta-do-governo-do-acre-e-greve-continua-por-tempo-indeterminado/>. Acesso em: 13/07/2013.

**MERCADO da Arte**. Diego Rivera-Obras, Biografia, Vida. Disponível em: 25/01/2013. <http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/diego-rivera/diego-rivera/>. Acessado em 29/06/2013.

**MURALISMO - Arte na parede**. Disponível em: 11.01/ 2011. <http://gbazani.blogspot.com.br/2011/01/muralismo-arte-na-parede.html> Acesso em 25 jun. 2013.

**MUSEO de Arte (7)** DiegoRiveraHDmov. YouTube.16/04/2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uAz0iC-PIGU>>. Acesso em 27 jun. 2013.

NOBRE, Suzy Margaret Damasceno. **Arte Revolucionária: A função social da pintura mural**, Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil/Instituto de Artes.

Trabalho de Conclusão de Curso. Itapetininga. 2011. Disponível em >[bdm.bce.unb.br/bitstream/.../2011\\_SuzyMargaretDamascenoNobre.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/.../2011_SuzyMargaretDamascenoNobre.pdf) < Acesso em: 19/06/2013.

PIAZZA, Maria de Fátima Fontes. **Arte e política: Portinari e os afrescos do ciclo econômico**. 2012. Disponível em: <[books.google.com.br/books?isbn=8522507015](http://books.google.com.br/books?isbn=8522507015)>. Acesso em: 23/07/2013.

TARSILA DO AMARAL . **Uma Senhora Artista** . *YouTube*. 26/07/2008. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=W5sOWgalbcw>>. Acesso em 23 jun. 2013.

VERATTI, Marta Magali. SILVA, Maria Ivone da. **O ensino de arte e a inclusão através da pintura mural**. Disponível em:< [http://www.fecra.edu.br/control/paginas-revista/ed1/o\\_ensino\\_de\\_arte\\_e\\_a\\_inclusao\\_social\\_atraves\\_da\\_pintura\\_mural.pdf](http://www.fecra.edu.br/control/paginas-revista/ed1/o_ensino_de_arte_e_a_inclusao_social_atraves_da_pintura_mural.pdf) >. Acesso em 23 jun. 2013.

**ANEXOS:****ANEXO 1**

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE  
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ GURGEL RABELLO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**APRESENTAÇÃO:** Esta sequência tem por finalidade Abordar “A pintura social e mostrar a importância dos coletores de açaí de Feijó e as principais dificuldades de seu trabalho”.

**DISCIPLINAS:** Arte

**SERIE:** 1º ano “B”, Ensino Médio.

**AULAS PREVISTAS:** 04 aulas.

**PROFESSOR:** Adão Mesquita

**TEMA:** A Pintura Social

**SUBTEMA:** Os Coletores de Açaí em Feijó

**Data:** 11 e 12 de Julho de 2013.

## APRENDIZAGENS ESPERADAS

### Conteúdo Conceitual:

- Entender através de trabalho teórico/prático o conceito de pintura social;
- Realizar observações do processo de trabalho dos “coletores” de açaí por meio do projetor multimídia contendo fotos e a partir disto fazer trabalho de pintura, destacando traços físicos dos trabalhadores, contendo seus aspectos rústico;
- Reconhecer, através da pintura social e dos demais estudos em sala de aula, a importância do trabalho dos “coletores” de açaí para a cidade de Feijó - AC;
- Compreender a importância que o estudo da pintura social nas aulas de Arte tem para o seu desenvolvimento cognitivo, artístico e crítico.
- Propiciar momento criativo e expositivo, oportunizando o processo reflexivo acerca do contexto social do município de Feijó, com os alunos e expectadores em geral.

### Conteúdo Procedimental:

- Apresentação do professor e alunos;
- Leitura de textos motivacionais (fábula da convivência) através de um vídeo;
- Diálogo sobre a fábula da convivência;
- Apresentação do tema: A pintura social e suas contribuições para o ensino da arte atual na escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello em Feijó – Acre;
- Explorar o conceito de pintura social e os artistas Cândido Portinari, Tarsila do Amaral e Diego Rivera, bem como suas principais obras através do projetor multimídia;
- Debate sobre os conteúdos trabalhados e as obras apreciadas com a presença do pintor José Cleorimar Eneas Ramos, onde ele mostrará algumas de suas obras e falará sobre seu trabalho com a pintura de cunho social. A partir da conversa com Cleorimar haverá a exploração do assunto “Os

principais pintores de Feijó e sua relação com a pintura social”, onde serão citados outros nomes que fazem parte da pintura de Feijó;

- Assistir um vídeo sobre o manejo de produtos florestais não madeireiros Açaí, a importância do açaí para os coletores e para sociedade;
- Diálogo sobre o tipo de açaí que temos em nossa região e a importância do açaí para os coletores e para sociedade;
- Apreciar através de um slide várias imagens mostrando o cotidiano de um coletor de açaí solteiro no município de Feijó;
- Pesquisar em grupos sobre o açaí solteiro, o Festival de Açaí em Feijó e sobre os problemas sociais da sociedade feijoense;
- Escolhas de temas sociais a serem utilizados em suas produções artísticas;
- Pesquisa de campo para localizar o local estratégico para produção artística;
- Produção de três ou quatro pinturas com temas sociais escolhidos pela turma;
- Ao final será feita a análise de como foi o processo de ensino e aprendizagem.

#### **Conteúdo Atitudinal:**

- Manifestar interesse em analisar situações;
- Induzir à capacidade de investigação;
- Valorizar o trabalho coletivo, individual e a troca de experiências na aprendizagem.
- Expressar-se nas modalidades da linguagem visual da pintura, experimentando e pesquisando suas possibilidades;
- Respeitar e valorizar suas produções artísticas e as produções dos colegas;

#### **Conhecimentos Prévios:**

- Fazer perguntas orais objetivando obter um diagnóstico do nível da capacidade cognitiva de cada aluno sobre os conteúdos, bem como sua capacidade de relacionar-se de forma interativa;

#### **Recursos Didáticos:**

- Data show;
- Lápis comum;
- Borracha;
- Papel cartão;
- Pinceis de letra;
- Pinceis de Parede;
- Tinta a base de água na cor branca;

- Xadrez (Azul, amarelo, vermelho e preto);
- Tesoura;
- Pet;

### **Desenvolvimento das Atividades:**

#### **1º Aula:** Teórica.

- Apresentação do professor e alunos;
- Leitura de textos motivacionais (fábula da convivência);
- Explorar o conceito de pintura social e os artistas Cândido Portinari, Tarsila do Amaral e Diego Rivera, bem como suas principais obras através do projetor de mídia;

#### **2º Aula:** Teórica.

- Debate sobre os conteúdos trabalhados e as obras apreciadas com a presença do pintor José Cleorimar Eneas Ramos, onde ele mostrará algumas de suas obras e falará sobre seu trabalho com a pintura de cunho social. A partir da conversa com Cleorimar haverá a exploração do assunto “Os principais pintores de Feijó e sua relação com a pintura social”, onde serão citados outros nomes que fazem parte da pintura de Feijó;
- Assistir um vídeo sobre a importância do açaí para os coletores e para sociedade;
- Diálogo sobre o tipo de açaí que temos em nossa região e a importância do açaí para os coletores e para sociedade;
- Apreciar através de um slide várias imagens mostrando o cotidiano de um coletor de açaí solteiro no município de Feijó.
- 

#### **3º Aula:** Teórica/prática.

- Pesquisar em grupos sobre o açaí solteiro, o Festival de Açaí em Feijó e sobre os problemas sociais da sociedade feijoense;
- Escolhas de temas sociais a serem utilizados em suas produções artísticas.

#### **4º Aula:** Prática.

- Pesquisa de campo para localizar o local estratégico para produção artística;
- Produção de três ou quatro pinturas com temas sociais escolhidos pela turma.

#### **5º Aula:** Prática.

- Produção de três ou quatro pinturas com temas sociais escolhidos pela turma.

#### **6º Aula:** Prática.

- Produção de três ou quatro pinturas com temas sociais escolhidos pela turma;
- Ao final será feita a análise de como foi o processo de ensino e aprendizagem.

**Avaliação:** A avaliação será feita através de:

- Observação, registro e análise dos conhecimentos que o aluno já possui sobre a Pintura Social, o pintor Cleorimar Ramos, o Açaí e o manejo do mesmo;
- Confrontação entre ideias prévias/ hipóteses iniciais do aluno com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo da aula.
- Acompanhamento dos trabalhos dos alunos durante as atividades investigativas.

### **Bibliografia Consultada:**

ARTE fonte de conhecimento. **Lavrador de café — Candido Portinari**. Blogspot. 2011. Disponível em: <<http://artefontedeconhecimento.blogspot.com.br/2011/10/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari.html>>. Acesso em 23 jun. 2013.

ARTE fonte de conhecimento. **Operários de Tarsila do Amaral**. Blogspot. 04 jul. 2010. Disponível em: <<http://artefontedeconhecimento.blogspot.com.br/2010/07/operarios-de-tarsila-do-amaral.html>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

BEPOLI. **Educação, arte e cultura**. Disponível em: <<http://www.bepeli.com.br/realismo.html>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

CANDIDO PORTINARI. Obras e Releituras. **YouTube**. 26/06/2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=UMC4ENMOpJo>>. Acesso em 28 jun. 2013.

CANDIDO PORTINARI, **soul brasileiro**. Disponível em: <<http://soulbrasileiro.com.br/main/brasil/arte/candido-portinari/candido-ortinari/>> Acesso em 23 jun. 2013.

**FÁBULA da convivência**. *YouTube*. 26/04/2013. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=DeZ7S5LMo7k>> Acesso em 28 jun. 2013.

**INFÂNCIA e aprendizado**. Tarsila de Amaral. Site oficial. Disponível em: <[http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia\\_resumida.html](http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia_resumida.html)>. Acesso em 23 jun. 2013.  
MUSEO de Arte (7) DiegoRiveraHDmov. *YouTube*. 16/04/2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uAz0iC-PIGU>>. Acesso em 27 jun. 2013.

TARSILA DO AMARAL . **Uma Senhora Artista** . *YouTube*. 26/07/2008. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=W5sOWgalbcw>>. Acesso em 23 jun. 2013.

VERATTI, Marta Magali. SILVA, Maria Ivone da. **O ensino de arte e a inclusão através da pintura mural**. Disponível em: <[http://www.fecra.edu.br/controle/paginas-revista/ed1/o\\_ensino\\_de\\_arte\\_e\\_a\\_inclusao\\_social\\_atraves\\_da\\_pintura\\_mural.pdf](http://www.fecra.edu.br/controle/paginas-revista/ed1/o_ensino_de_arte_e_a_inclusao_social_atraves_da_pintura_mural.pdf)>. Acesso em 23 jun. 2013.

## ANEXO 2

## ENTREVISTA AO ARTISTA FEIJOENSE CLEURIMAR ENEAS RAMOS

1. O que foi determinante para que você iniciasse seu trabalho com a pintura?  
 O gosto se o amor pela pintura e admiração por grandes artistas que deixaram sua obra que formou nossa admiração e respeito hoje.
2. Quais artistas foram suas maiores inspirações?  
 Paula Soares e meus 2 professores de pintura reivelto vaiga e Small Martins.
3. O que despertou seu interesse pelas pinturas de temática social?  
 Maiores valores nas obras retratada com este tema, e são os quadros mais procurado e nossa região, e temas maiores vendem e exposição.
4. Quais as características da sociedade feijoense que você mais gosta de mostrar em seus trabalhos?  
 Tradição Antiga, como seus valores culturais e sociais, trabalho no campo, seringueiro, e outros para que apaguem o preconceito e venha assim viverem em quadro valores regionais.
5. Com quais materiais costuma trabalhar a pintura, em especial a pintura de caráter social?  
 Materiais natural feito artesanalmente para que possa dar mais vida e mais criatividade.
6. Faça uma análise sobre a importância da pintura social para o ensino nas escolas de Feijó?  
 É a possibilidade que temos para expressar através da pintura o que feijó já vivenciou, mantém também o aluno livre para expressar sua ideia, seus sentimentos, possibilitando ao aluno chance de desenvolver a auto-estima para falar e se expressar.
7. Tendo em vista que você foi aluno da escola de ensino médio José Gurgel Rabello, diga como a pintura e a arte em geral é vista pelos alunos em relação às outras disciplinas? O que pode ter mudado desde quando você deixou o ensino médio?  
 É vista como um meio que possibilita ao aluno a fazer novas descobertas em sua vida cotidiana. por a pintura proporciona um desenvolvimento mais mente para que aja e pense diferente, e o que foi deixado foi a prática pela teoria.
8. Na sua opinião, o que a pintura social pode proporcionar aos alunos de ensino médio e à sociedade em geral?  
 Grandes valores regionais. e avanço e melhoria no seu dia-a-dia. por cada um tem uma voz e expressão própria que deve ser respeitada. Tal compreensão acompanhará o aluno por resto da vida.

## ANEXO 3

Adas Gomes de Deus

## ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE ARTES ADAS GOMES DE DEUS

1. Em sua opinião, o que significa pintura social e qual sua importância no ensino da Arte? NÃO DEIXA DE SER A ARTE EXPRESSA DA PLÁSTICA-MENTE, ONDE SE BUSCA ABORDAR A SOCIEDADE NUM CONTEXTO GERAL: CULTURA, ESPORTES, PROBLEMAS E ETC.
2. Você já trabalhou a Pintura social em sala de aula? Como se deu esta experiência? COMO PROFESSOR AINDA NÃO, MAS ESTE TRABALHO SEM DÚVIDA AGUÇA ESSA IDEIA.
3. No trabalho com pintura, quais materiais costuma utilizar? O UNIVERSO DAS ARTES PLÁSTICAS É BEM AMPLO PARTICULARMENTE O COSTO DA PINTURA LIVRE, OU SEJA, NÃO ME PRENDO AO PÍNCEL OU TINTA USO O QUE ESTA DISPONÍVEL, POR EXEMPLO.
4. Levando em consideração que você foi aluno da escola de ensino médio José Gurgel Rabello, diga como a pintura e a arte em geral é vista pelos alunos em relação às outras disciplinas? O que pode ter mudado desde quando você deixou o ensino médio? NÃO INTELIZMENTE NÃO VEJO MUITAS MUDANÇAS, APESAR DE UMA RECENTE FORMAÇÃO, E A VONTADE DE MOSTRA O QUE APRENDO, MAS AS ESCOLAS NÃO APRESENTAM UMA ESTRUTURA ADEQUADA.
5. Sobre a oficina "Pintura: Refletir, Exercitar e Transformar", realizada no dia 28 de maio de 2013, da qual você também fez parte, diga que importância este trabalho pode ter para os seus alunos e o que você destaca no referido trabalho como maior ponto positivo? A DESCOBERTA DE NOVOS CAMINHOS PERMITE A REFLEXÃO SOBRE O QUE SOMOS E PODEREMOS FAZER MUITOS ALUNOS ACHAVAM QUE NÃO SERIAM CAPAZES DE PINTAR UM QUADRO COMO AQUELE. ISSO COM O TRABALHO OS ALUNOS DESCOBREM QUE PODE IR MAIS

## ANEXO 4



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Artes Visuais – IdA  
 Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello

Sou aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam: Uma oficina referente o tema "Pintura Social: Refletir, Exercitar e Transformar", com duração de quatro horas/aulas, com caráter prático e teórico, uma entrevista com o professor de Artes da escola Adas Gomes de Deus e uma pequena palestra com o artista local Cleurimar Eneas Ramos, como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, um estudo bibliográfico sobre o tema "A pintura Social e suas Contribuições para o Ensino da Arte Atual na escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello em Feijó - Acre" através da abordagem dos trabalhos de Cândido Portinari, Tarsila do Amaral e da colaboração do artista local Cleurimar Eneas Ramos; Uma entrevista com o professor da referida escola Adas e com o artista Cleurimar, uma oficina e uma palestra com o artista.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (68)99517238, ou no endereço eletrônico adaoferreirademesquita@gmail.com se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Adão Ferreira de M. Silva

Nome do(a) aluno(a)

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

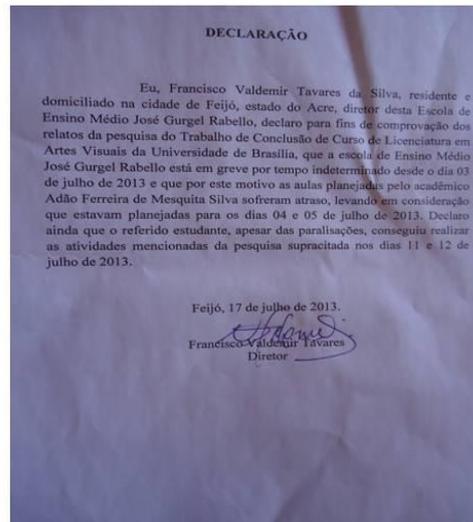
## Autorização

27 de maio de 2013.

[Assinatura]

Nome do diretor (a)  
 Direção Escolar

Escola de Ensino Médio José Gurgel Rabello – Feijó – Acre

**ANEXO 5**

## ANEXO 6

### Entrevista com o coletor de açaí, o senhor Manoel Silva, de Feijó- Acre em (25 de junho de 2013)

1. Senhor Manoel, que recursos/materiais são necessários para o trabalho de extração do açaí?

**Resposta.** A peçonha e o teçado.

2. Como você sente o tratamento da sociedade com essa classe de trabalhadores (Os coletores de açaí?).

**Resposta.** Em alguns momentos sinto que meu trabalho é discriminado por muitas pessoas da sociedade, que veem este trabalho como algo inferior a outros serviços. As pessoas não enxergam as contribuições em relação á cultura, economia e produção do município.

3. Quais os períodos do ano e os locais mais propícios para a extração do açaí?

**Resposta.** Entre fevereiro e julho fica mais fácil o nosso trabalho, pois é um período de inverno intenso aqui no município, sendo essa a época em que se encontra açaí em maior quantidade e prontos para extração.